

Pacientes de fora dão prejuízos ao DF

FOTOS: DAVI ZOCOLI

ALÉM DE RECEBER DOENTES DO ENTORNO, HOSPITAIS TÊM QUE BANCAR ESTADIA MESMO DEPOIS DA ALTA

Luís Augusto Gomes

Como se não bastasse a superlotação causada pelo atendimento a pacientes de cidades do Entorno, responsáveis por 70% das internações e consultas, os hospitais públicos do DF ainda são obrigados a bancar os custos desses pacientes mesmo depois de recebê-los em alta.

Para se ter uma idéia, o Hospital Regional de Sobradinho (HRS), que atende mil pessoas por dia - 70% não moram no DF - gastou R\$ 9 mil com ligações interurbanas para cidades do Entorno e outras unidades da Federação.

Os contatos foram feitos na tentativa de forçar as prefeituras e secretarias de Saúde a enviarem conduções para buscar seus pacientes de alta médica. No entanto, segundo o diretor do HRS, médico Eloadir Galvão, as ambulâncias só vêm ao DF quando existem outros pa-

cientes precisando de cuidados médicos. "Às vezes, elas trazem até três doente em uma só viagem", reclama.

A equipe de reportagem do **Jornal de Brasília** pôde constatar a existência de três pacientes que estavam de alta há cinco dias, mas permaneciam internados na ortopedia do HRS sem terem condições de voltar às suas cidades de origem.

O servente de pedreiro Manoel Ferreira dos Santos, 28 anos, era um desses pacientes. Há 20 dias ele foi trazido em uma ambulância da Prefeitura de Divinópolis (GO) com uma fratura no pé esquerdo. Foi operado, teve alta, mas continuava ocupando um leito no HRS. "Me trouxeram sem dinheiro, sem nada e agora não tenho como voltar", lamenta.

Eloadir Galvão afirma que, ano passado, teve de chamar a polícia e fechar um portão na lateral esquerda do HRS para evitar que ambulâncias abandonem pacientes no local. Após a realização do flagrante a direção baixou uma norma para

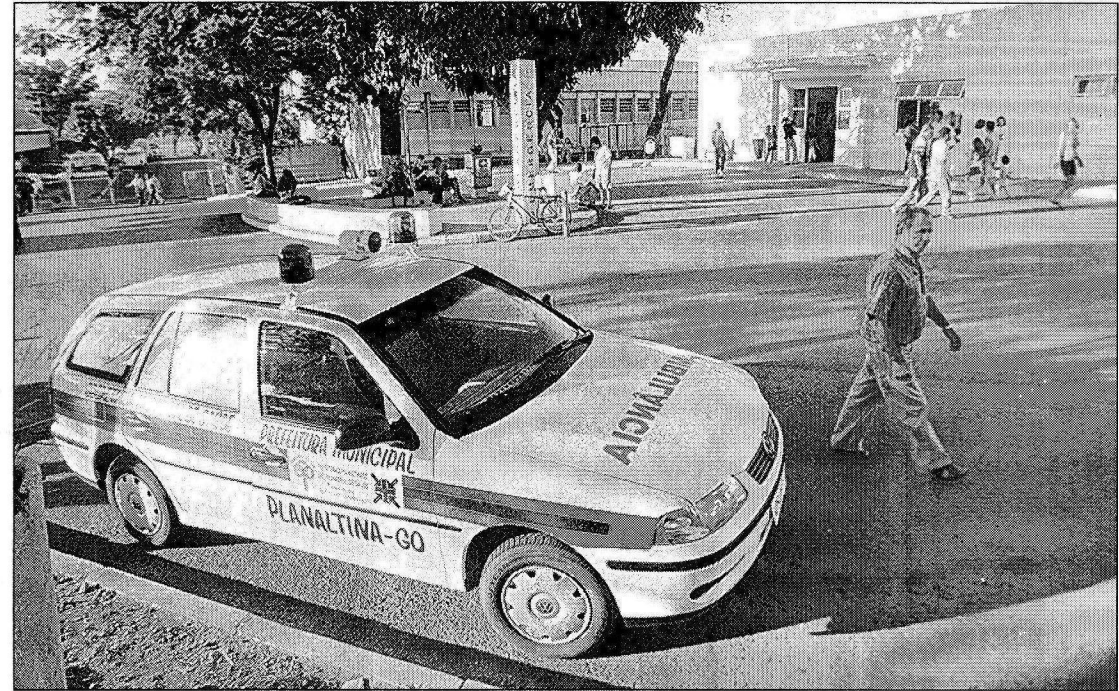
que os motoristas das ambulâncias esperem o primeiro atendimento do paciente para saber se ele será internado ou não.

De acordo com o diretor do HRS, às vezes os motoristas param na portaria do hospital, deixam o paciente, dizem que vão levar outro ao Hospital de Base e desaparecem, deixando o problema para o serviço social resolver.

As cidades de Formosa, Posse, Divinópolis, Iaciara, São João D'Aliança, São Domingos, Brasilinha Cristalina, Luziânia, Valparaíso, Céu Azul, Ocidental, Parque Estrela Dalva, Lago Azul, Cocalzinho, Novo Gama, Flores e São Domingos, todas em Goiás, além de Paracatu, Três Marias,

Formoso, Uruçuai, Unaí, Buriti, Palmital, João Pinheiro, Arinos, em Minas Gerais e os estados da Bahia, Piauí, Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo e até o Rio Grande do Sul, são considerados os campeões em trazer pacientes para os hospitais do DF.

Pessoas que precisam de tratamento chegam a ser, literalmente, abandonadas na porta dos hospitais sem recursos para voltar



CENA COMUM: ambulância de Planaltina deixa paciente no Hospital Regional de Sobradinho